

# O DEMOCRATA

Assignatura

Na comarca:

Por anno . 6.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal

GERENTE: M. Moreira da Silva Reis Junior.

Assignatura

Fora:

Por anno . 8.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Anno I.

Sta. Catharina. — Joinville, 13 de Julho de 1884.

N.º 3.

## INDICADOR.

Vapores chegados. — Aymoré: a 12.

Victoria: no mesmo dia.

São esperados do Sul S. Lourenço a 14.

Rio Negro, a 17.

Montevideo: procedente de Hamburgo a 17.

A seguir: A 13 Aymoré para o Norte.

A 13 Victoria para o Sul.

A 15 S. Lourenço.

A 17 Rio Negro, para o Norte.

"D. Francisca," este vapor seguirá amanhã, para a cidade vizinha de S. Francisco.

"O Democrata" sahirá aos domingos.

Escritorio do "Democrata"  
Rua d'Agua.

## O Democrata.

Joinville, 13 de Julho de 1884.

### Estrada de ferro D. Pedro I.

A imprensa da capital da provincia discute com insistencia a questão do melhor porto para ponto inicial da ferro-via Pedro I., e como todas as argumentações partem do mesmo principio — a conveniencia de salvar o Desterro, todas as conclusões são identicas — a condemnação do porto de S. Francisco por menos conveniente que o de lá.

Pudéramos por simples contestação servir-nos das judiciosas palavras da "Regeneração" emitidas no artigo do nr. 140 sobre este assumpto. Disse então o nosso collega:

"O melhor porto maritimo da provincia de Santa Catharina, que tem de ser o ponto inicial da estrada de ferro de D. Pedro I., é uma questão puramente scientifica e economica, pairando na alta e serena região das investigações profissionais.

"Sejamos honestos e patriotas, e confiemos nos estudos dos profissionais. Elles, e não essas intrigas, é que hão de dizer a ultima palavra sobre a questão."

Acceptando esse aviso, de todo sabio e prudente, poderíamos por nossa vez dizer ao norte da provincia, cuja vida, e interesses não são menos respeitaveis que os do sul: Confiemos nos estudos attentos dos profissionais; a commissão especial já examinou o porto do Desterro e leva adiantados seus trabalhos em S. Francisco, onde revela a mais louvavel minudencia; tranquillisai-vos, ella dará sua ultima palavra; e se ainda não é tempo de duvidar da justiça do Governo, nossa causa não estará perdida. —

E bem acceptavel é o conselho, que, demonstrando ao mesmo tempo confiança nas observações dos competentes, evita desnecessários odios entre os habitantes desta provincia que carece do patriotismo unido de todos, para não desaparecer atrophada por tanta indifferença que lhe votou as outras.

Concentrar toda força e pôr em contribuição todo empenho, para não abandonarmos o Governo geral negando-se a mandar construir a estrada, depois de concluidos os estudos, seria o dever de todos a quem o egoismo não cegasse.

Não é, porem, assim que em geral se pensa e se quer; ainda bem estamos assegurados de contar a provincia com a realisação da estrada de ferro (não são muitos os nossos homens d'Estado que consentem nella de boa vontade) e vive-se a levantar poeira com a questão do ponto inicial, na pretensão extravagante de salvar o Desterro.

Nestas circumstancias, obrigados a tomar a defensiva dos interesses do extremo norte da provincia, bem a contra-gosto, rompemos com o nosso ardente desejo de vermos desaparecer essa rivalidade entre os diversos pontos da provincia, para protestarmos contra a maneira por que se quer crear opinião em favor do porto do Desterro, com prejuizo do nosso.

Falta-nos, é certo, competencia scientifica; nem dispomos mesmo dos vastos recursos de argumentação que realção a linguagem de nossos adversarios, mais fortes tambem pelo numero. Mas acreditamos-nos mais proximos á razão, e esta virá a nosso encontro, para podermos sustentar o desenvolvimento de nossa opinião sobre o magno assumpto que mantem em risonha impaciencia o norte e o sul da provincia.

No seguinte numero entraremos directamente na discussão da materia, cumprindo

nos dizer que receberemos, como valioso subsidio, para as columnas desta gazeta quantos esclarecimentos ou mesmo contestações forem provocando sobre isso os nossos artigos.

## O projecto n.º 21.

Julgamos ser de nosso dever defender os interesses dos pequenos contra os dos grandes.

Temos ainda o dever de esclarecer o povo, sobre os seus verdadeiros interesses.

O projecto n.º 21, deste anno, vem fazer augmentar os terrenos dos nossos Land-Lords, com prejuizo dos pobres.

E' sabido que nem a provincia, nem as municipalidades podem crear impostos sobre terrenos só a camara dos deputados pôde decretar taes impostos, ou eliminá-los dos orçamentos do imperio; isto posto, é facil de prever o que acontecerá com a isenção do pagamento de qualquer imposto de transmissão dos terrenos de lavoura, menores de 100 hectares: os Land-Lords comprarão os terrenos pequenos e os pobres não poderão competir com elles. Continuará, portanto, a existir o — agregado —; isto é: o dependente do homem de dinheiro.

O projecto nr. 21, pelo modo porque foi concebido, vae animar ainda mais as especulações de compra de terrenos; terrenos estes que continuarão improductivos, visto que, como é de costume, o comprador esperará que elles valham mais, para vendel-os com bom lucro.

Ainda se por qualquer maneira favorecesse a colonisação valia; mas se isso já está feito, se a primeira venda feita a colono e deste a segundo, já é livre do imposto de transmissão, o que vem fazer o projecto?

Animar a compra de pequenos terrenos pelos ricos, em prejuizo dos pobres.

Para que tal projecto não fosse manco, seria preciso mais um artigo, que só isentasse do pagamento do imposto ao primeiro terreno comprado pelo lavrador; porem, só ao lavrador.

Tudo o que for fora disso, animará a especulação. Hoje principalmente que é de urgentissima necessidade dividir em lotes todas essas grandes terrenos de lavoura, que por ahi existem abandonados, e povoar taes lotes por nacionaes e estrangeiros, — deve o legislador tolher, prohibir, taes especulações.

Aplaudiremos qualquer projecto que facilite a primeira compra de terrenos aos la-



vadores pobres, e censuraremos sempre os que vierem animar os nossos Land-Lords.

### A nomeação de delegado de policia do Paraty.

Devido naturalmente a uma perturbação physica, a "União" refutando-nos as palavras que publicamos sobre a nomeação do Delegado do Paraty, attribue-nos raiva, insulto, cegueira partidaria, e não sabemos que mais; quando, sem o minimo esforço, encontra-se tudo isso junto nas accusações "bem intencionadas" do nosso collega, a quem devemos declarar que não lhe tomaremos sua arma predilecta — o insulto.

Quando mesmo tivéssemos nos encolerizado, diante da aggressão feita ao nosso amigo Sr. Salvador Soares, a leitura do n. 10 da "União" veio dar-nos ganho de causa, auxiliando o proprio articulista accusador a missão da defeza.

A principio atacou-se ao Sr. Salvador por causa de dois processos que lhe foram instaurados, um dos quaes rememorava o decennio das perseguições realizadas sob as fórmulas mais terriveis em todos os cantos do paiz, e o outro originava-se de erronea interpretação da lei. — Quanto ao primeiro o nosso collega, a quem naturalmente subio o rubor á face diante da refutação que fizemos, abandonou-o para não voltar mais a elle; e em boa hora o fez, para não comprometter seus co-religionarios autores d'aquelle monstro juridico.

Acastellou-se, porem, no outro ponto d'accusação — o tal processo de responsabilidade —, donde facilmente tiral-o-hemos para confundil-o d'uma vez.

Confessa o collega que o Sr. Soares Petretra foi absolvido desse processo por não ter procedido de má-fé, e porque a ordem expedida não foi cumprida pelo escrivão. Sabe o collega, e sabe melhor que nós, que a interpretação errada das nossas leis ainda não inutilizou funcionario publico algum quando falta a ella a má-fé, essa condição essencial para ser capitulada como um crime, em vista do art. 30 do Cod Criminal, qualquer acção ou omissão voluntaria. E quando um cidadão sahe illeso e triumphante de uma accusação não se lhe pode dar por inutilizado para exercer seus direitos civis ou politicos; pelo contrario, como que elle, depois de submeter-se ao juizo severo dos tribunaes e sahir extremo de culpa, está mais robustecido no conceito social.

Ora, se o nosso amigo, Sr. Soares, foi processado por haver expedido ordem illegal, se seu acto carecia da condição essencial para ser um crime — a má-fé, se assim julgou o Magistrado incumbido do processo, se elle não incorreo na sancção penal, por esta nem por qualquer outra falta, é claro que está apto para exercer qualquer cargo.

Quantos bachareis e doutores em sciencias juridicas não tem interpretado erroneamente as leis, sendo por isso sujeitos a processos de responsabilidade, dos quaes livrão se?

Já ficaria por esse motivo innumerosos na sua carreira?

Pode-se atirar-lhes o stygma de criminosos?

"Só os nescios responderão pela affirmativa."

Depois dessa accusação fragil, sophistica, nulla mesmo, o que resta contra o Sr. Salvador Soares?

Não quizeramos tornar em consideração uns infames depoimentos, que derão miseraveis testemunhas, a pouco tempo no termo

do Paraty, no intuito de desmoralisar-se essa victima de rancores diabolicos: a nós e á "União", argumentos tirados da esterqueira, não ficam bem. Mas se o collega achá bons todos os recursos para estragar a reputação de um cidadão, e não quer dar-se por vencido nessa contenda em que nunca deverá ter entrado, não seremos nós quem ha de recuar. O acompanharemos, máo grado nosso; e então havemos de mostrar á evidencia que a immoralidade na villa do Paraty não personificou-se no Sr. Salvador Soares, e que ella concentrou-se toda no boçal escrivão d'ali, co-religionario da "União", ao qual os Juizes já devião ter castigados, em homenagem á decencia e ao regimen da lei.

## Correspondencias.

Rio, 28 de Junho de 1884.

Meu caro Redactor.

(Conclusão.)

O gabinete patriota, qual o que é actualmente presidido pelo conselheiro Dantas, com a bandeira da emancipação arvorada dizendo: "caminhemos, não paremos, mas não precipitemos! Demos o maior desenvolvimento que for possivel e justo á ideia da libertação dos escravos que é hoje vencedora no paiz, mas não sacrificuemos os interesses vitales da lavoura e do commercio, por actos inconsiderados e pouco reflectidos;" quando um governo semelhante diz: "congregue-se todas as forças da nação e dirija-se o movimento, afim de tirar-se d'elle todo o possivel proveito, evitando os males incalculaveis que do parar ou do precipitar podem vir ao paiz, o que se vê?

Vê-se o interesse partidario levantar-se terrivel e odioso, oppondo enorme barreira a obra da humanidade, da civilização e do progresso do paiz.

Não, dizem os conservadores, "não caminhe:mos: fiquemos onde estamos e deixemos que o tempo, — que d'aqui a 50 annos — desapareça o ultimo escravo para declarar-se livre este generoso torráo americano."

Causa tristeza e dó ver-se, homens, alguns dos quaes apregoão-se sectarios da mais adiantada ideia liberal, opporem feroz resistencia á ideia mais generosa, mais humanitaria, mais liberal que na actualidade agita-se neste paiz, como a da emancipação dos escravos!

Como acreditar na sinceridade de outras medidas que se pretende realizar, se a principal, aquella sem a qual nenhuma das outras póde regularmente vingar, soffre a mais crua e injusta guerra?

Como é possivel querer com sinceridade tratar da immigração europea, se não se trata primeiro de extinguir o escravo?

E' preciso querer esta de coração para desajar-se e poder-se realizar aquella.

Pois é possivel que se queira com sinceridade attrahir a immigração europea para o Brasil; a grande naturalisação; a liberdade religiosa; o casamento civil, sem que se queira e até opponha-se a maior barreira a emancipação dos escravos?

Não é licito em tal acreditar e aquellas que crião embaraços a esta grande reforma social, não são sinceros, quando se apresentam pugnando, e até propondo medidas tendentes a realização de outras reformas, que são e devem ser consequencia da emancipação!

Os conservadores crião toda sorte de em-

baraços ao governo, quanto a questão do elemento servil, depois não querem ouvir falar, salvo poucas excepções, aliaz muito honrosas, de alguns que não fizerão questão em francamente manifestar-se.

Entretanto apresentam medidas tendentes a realização de outras reformas, que só podem, e devem logicamente vir, depois da do elemento servil.

— O que se deve concluir de semelhante anomalia?

Que não ha sinceridade quando se diz: "eu quero a immigração; eu quero a grande naturalisação; eu sou partidario de todas as ideias generosas de progresso e de civilisação" porque todas estas ideias estão ligadas, e só podem vir logicamente depois d'aquellas.

E' por causa de opposição accintosa, systematica e prejudicial ao paiz, movida pelos conservadores do parlamento, que o governo quasi não pode regularmente caminhar, nem tratar de outros interesses de grande monta para o paiz.

E desta forma pretende ser governo a minoria que procura perturbar a marcha do governo pelos meios mais irregulares, e até inconfessaveis, qual o de não comparecer as sessões, para não haver numero, com que possa funcionar a camara dos deputados!

Que prova de falta de patriotismo dá ella ao paiz e que mau precedente estabelece para o futuro!

E' que o partido conservador não póde supportar a ideia de ver conso lidar-se no Governo seus naturaes adversarios, que levarão á cabo a eleição directa, e realizarão a emancipação dos escravos, libertando o paiz de seu maior mal.

A isso não se podem accomodar os conservadores, e como recurso do desespero, lanção mão de todos os meios afim de verem se conseguem derribar esta situação, que promette cura e tem todos os elementos de conservar-se no poder para levar a effeito não só a gloriosa reforma do elemento servil, como e depois d'ella — decretar o casamento civil, a grande naturalisação, a liberdade religiosa, que serão as ideias precursoras da immigração em grande escala!

A despeito da opposição conservadora o gabinete Dantas proseguirá sua senda gloriosa e realizará as reformas de que carece o paiz, porque está forte pelo apoio do grande partido liberal do Imperio e confiança da corôa, que o chamou e o incumbio de gerir os negocios publicos, encontrando n'elle os elementos necessarios para o cabal desempenho de tão ardua, quão importante missão!

Pois é oppondo-se a reforma mais civilisadora e justa para o paiz, que o partido conservador pretende subir ao poder?

Pretende o governo do estado, este afamado partido da ordem, para conservar a escravidão, o mais netando de todos os crimes, — crime de lesa humanidade?

Seria preciso que o paiz retrogradasse para terem os conservadores tão ousada quão louca pretensão!

E assim na difficil posição em que se collocou o partido conservador, conhecendo que não póde d'ahi sahir, porque perderia o unico apoio que lhe resta — o dos grandes proprietarios de escravos — com o voto e influencia dos quaes conta elle mandar representantes ao parlamento, e com cuja bandeira a escravidão — pretende caminhar para o senado o Conselheiro Paulino e deputado Andrade Figueira; e vendo que o partido liberal se encherá de gloria, realizando a emancipação dos escravos; não podendo aceitar a humanitaria reforma, que o perderia no conceito e apoio de seus comitten-



tes, e não querendo perder a posição política que ainda lhe resta, porque seria a morte; vê-se este grande, porém velho e esborado partido, prestes a desaparecer do mundo político por falta de idéa que o sustente e pela condenação da velha e rota bandeira que ainda pretende sustentar em seus arraiaes!

E, preso em sua própria tea; faz exforços inauditos para derrotar a adversário generoso, que lhe apresenta a gloriosa e verdadeira flamula, onde se vê escripto em caracteres de ouro sua santa missão:

— Emancipação dos escravos —; disendo-lhe: „Eia, segui-nos que as glorias serão para todos! seguimos, se não quereis ficar qual marco milliaro na estrada, vendo passar sobre ti as idéas de civilização e de progresso!

Nada porém conseguirá, senão retardar por mais alguns dias a realisação de tão útil reforma. O Gabinete Dantas a despeito da opposição conservadora do Parlamento, realisarà sua honrosa e civilisadora missão.

E apoz ella virão, como corollarios forçados, a liberdade religiosa, o casamento civil, a grande naturalisação, que nos abrirão de par em par as portas do paiz a immigração européa em grande escala; o que constituirá a chave de ouro desta phase evolutiva do partido liberal!

Assim o bem estar do paiz está fatalmente ligado ao partido liberal, e só este — por emquanto — o poderá levar ao desenvolvimento material e moral a que tem incontestável direito.

Não se culpe pois ao Governo a morosidade de certas medidas de progresso nas localidades, como succede com o que é relativo ao prompto e rapido acabamento da estrada Dona Francisca, pois todas estas medidas estão encadeadas a questão capital, que urge ser resolvida e o será definitivamente na proxima sessão legislativa.

Não se deixe o povo embair por palavras e ideas douradas que se apparenta desejar, quando se sabe positivamente que ellas não podem ser realisadas antes da questão da emancipação, e só são traidas a tela da discussão como arma de guerra para as proximas eleições. Não se illuda ninguém: o povo comprehende que o Governo não levará a effeito a idea da grande naturalisação, da liberdade religiosa, do casamento civil, nem tão pouco poderá desenvolver a immigração, sem que previamente prepare o terreno, votando a extinção da escravatura, com a qual não podem honrosa e honradamente conviver e medrar aquellas sublimes idéas de liberdade.

O interesse pessoal, só e só, encapotado naquellas fagueiras e seductoras idéas, especula com a credulidade e boa fé de povo, especialmente com aquelles de origem européa, de quem esperão o apoio as suas interesseiras pretensões.

Pense o povo nisso e reflicta, afim de não ter mais tarde de arrepende-se.

E demais: não é auxiliando aos conservadores que se oppoem as ideas mais capitais de liberdade que se conseguirá aquillo mesmo que só um governo ultra-liberal poderá dar-nos.

Não é um depitado de opposição que ha-de fazer vingar deas de liberdade, que elle contraria na reforma capital do elemento servil, e sem maiorioria, nem força, para fazer passar as medidas que apresenta só e só para lisongear os povos de quem depende pelo voto.

Reflictão os habitantes de Joinville — com calma e imparcialidade, e verão a justiça e sinceridade do que avangamos.

Como ja esteja um pouco longa esta missiva, aguardo-me para na primeira oportunidade expender considerações á respeito de outros assumptos de interesse geral e desta localidade.

Paris, 7 de Junho de 1884.

A lei do divorcio foi finalmente votada no senado francez. — A batalha foi das mais renhidas, e até ao ultimo momento o successo parecia indeciso. O Snr. Labiche, relator da commissão da lei sobre o divorcio, abriu a sessão com um pequeno, mas bem elaborado discurso, que acaba de decidir alguns senadores indicios entre os dous campos adversos. Chega-se a final ao momento decisivo, a votação vai decidir a victoria. Os membros do Senado estão agitadissimos. O Sr. Naquet percorre os bancos electrizando os hesitantes com a sua palavra convencida, todos fallam, e gesticulam, a confusão é grande, e a impressão geral é que a lei não passará. Em fim o Snr. Roger, presidente do Senado, agita a campainha reclamando silencio para proclamar o voto: cento e sessenta votos pela adopção do principio, e cento e dezoito contra. O principio é adoptado. A esquerda prorompe em uma salva interminavel de applausos, e nas tribunas é grande a emoção. Muitas senhoras assistiam a sessão, e algumas encantadas com a soluçao favoravel ao divorcio, applaudiam com entusiasmo. — Está pois adoptado o principio da lei do divorcio, agora vai continuar a discussão dos artigos, alguns dos quaes serão naturalmente modificados, mas os partidarios do divorcio nada mais tem que recear. Pode prever-se desde já, que a lei passará na sua totalidade na terceira leitura. Os argumentos platonicos do Snr. Julio Simon, não attingiram senão aquelles que eram já de sua opinião, ainda que todos em geral, e o proprio Snr. Naquet, admirassem a eloquencia do grande orador. O velho philosopho deixou na sombra muito propositalmente um argumento poderoso em favor do divorcio, isto é: os inconvenientes, e a falsa situação da mulher separada, perante os prejuizos do mundo, principalmente quando a mulher não tem familia que a possa recolher. Estão convencidos que este argumento que deixa indifferente os legistas de profissão, é em tanto aquelle que decidiu os homens de coração, que tem a triste experiencia da vida real a apoiarem a nova lei. O Snr. J. Simon esquivou-se a encerrar a questão por este lado, quando affirmou que as mulheres eram, em principio, contrarias ao divorcio. — As mulheres felizes sim, mas as outras?...

O Presidente da Republica visitou hontem a interessante exposição dos productos do commercio parisiense, installada na praça do Carroussel. Nessa exposição o que mais attrahe a curiosidade publica, são os diamantes da corôa que ahi se acham exposto em um compartimento especial, e cuja installação custou um bom par de mil francos, pois tiveram (para garantir tão preciosas joias) de fazer uma construcção dispendiosa, que conciste em uma especie de poço onde a vitrina, que contém os diamantes desce todos os dias depois de encerrada a exposição, envolve em um grande aparelho blindado. Uma grande parte d'estes diamantes vae ser vendida por ordem do parlamento.

Todas as peças que não offereçam interesse artistico, ou que não tenham valor para a sciencia lapidaria, ou para a historia da joalheria franceza, serão vendidas. O celebre Regente, que figura nesta interessante exposição é o que mais excita a curiosidade dos

visitantes. Este magnifico diamante cuja pureza de agua, regularidade de côrte tornam uma joia unica no mundo, não se sabe se será vendido. Sua sorte está suspensa, a commissão de finanças quer censural-o, mas se apparecerem offertas superiores a estimativa de 1791, que avalia este diamante em 12 milhões, o ministro das finanças communicará ás camaras, e é possivel que estas ordenem a venda do celebre Regente. — Em breve a camara dos deputados e o Senado se reunirão em congresso extraordinario para a revisão da constituição. O congresso terá lugar em Versailles aonde se activam os preparativos da grande sala dos congressos para que os dignos representantes das duas camaras sejam dignamente recebidos no soberbo palacio de Luiz XIV. Não tardarão tambem a serem votados os creditos para a construcção do grande palacio destinado a exposição universal de 1889. O local ainda não foi definitivamente designado, mas parece que será no Bosque de Bolonha. O pefimetro que deve occupar esta colossal exposição será quatro vezes maior que o da exposição do Trocadero. — Isto basta para que se possa fazer uma idéa da grandiosidade com que a Republica Franceza pretende festejar o seu centenário. A exposição de 1889 será a mais estrondosa consagração da republica. Paris será fantastico nessa época, e desde já se disem maravilhas. Todos os estrangeiros que partem de Paris despedem-se de seus amigos: até a exposição. Pois será tudo illuminado com luz electrica, e se a exposição fôr com effeito no boque de Bolonha uma ponte triumphal maior que o Arco de Triumpho será construida á entrada da avenida principal.

Dr. J. P. Nolasco.

## ARCHIVO GERAL.

**Manumissões.** — O Sr. Manoel Gomes d'Oliveira, lavrador no municipio de S. Francisco, libertou sem indemnisação a todos os escravos que possuia, em numero de onze.

Registramos com o maior prazer esta acção philantropica do nosso amigo.

**Exportação d'arroz.** — Espera-se que este anno a exportação d'arroz desta comarca, excederá muito a do anno passado e a dos anteriores.

A razão principal desse augmento provem da animação, que tiveram os pequenos lavradores, com a fundação de fabricas a vapor no municipio de S. Francisco, prevendo elles, e muito sensatamente, que taes estabelecimentos offerecem mais vantagens aos plantadores, do que os antigos engenhos que ainda dispoem deapparelhos muito imperfeitos e incapazes de fornecer um resultado compensador, e que satisfaga as exigencias dos mercados aonde affluem productos similares, mais caprichosamente beneficiados, e que então em competencia até por preço inferior.

Em S. Francisco começou a funcionar, no mez passado, uma fabrica de beneficiar arroz, propriedade dos Srs. João Ricardo & Filho, a qual é dotada de optimas machinas movidas a vapor; e por todo o mez d'Agosto será inaugurada, dentro da mesma cidade, uma outra movida tambem a vapor, pertencente aos Srs. Barroso & C., os quaes dão toda celeridade aos trabalhos d'assentamento das machinas, para aproveitarem a safra deste anno.

Applaudimos entusiasticamente emprezas como essas, que, transformando para melhor o sistema de trabalho, são incentivos para a



nossa lavoura, que até hoje tem-se conservado em um atrazo lamentavel.

**Cholera morbus.** — Segundo um telegramma de Paris, da agencia Havas, sabe-se que o cholera está em Toulon.

O governo francez tratou logo de remediar, para que e mal não se propalasse.

Ainda bem . . . mas será sempre bom que ponhamos nossas barbas de mólho.

**Faz-se de mel . . .** O Sr. Taunay, quando fallava na Camara dos deputados na sessão de 20 do passado o Sr. Almeida Nogueira, duvidando da imparcialidade do Governo na proxima eleição geral deo este aparte: „Eu não considero assim. Vamos vêr; já tenho escripto neste sentido para Santa Catharina. A primeira medida é a demissão do presidente, que é um energumeno.“

„Um Sr. deputado: — Na? se está tratando disto agora.“

Na eleição passada o Sr. Tauuay fez espalhar pela provincia que trouxera carta do Sr. Conselheiro Saraiva recommendando sua candidatura ao Presidente da provincia; e muita gente engulio a pilula. — Agora já vae ensaiando recurso semelhante e anima-se mesmo a indicar que se demitta o Exm. Sr. Dr. Gama Roza, com o qual não conta para ajudal-o.

Até a sessão passada era destemido para insultar todos os Ministros liberaes; este anno mudou de tatica; vae se calando e faz-se de mel. Não é com essas . . .

**Elemento servil.** — As 3 secções do Conselho de Estado reunidas para consultar sobre o projecto do Ministerio a respeito da emancipação dos escravos, manifestou se em favor da localisação por provincias, e divergiu sobre a libertação dos que attingirem á idade de 60 annos; opinando dois Conselheiros contra a idéa, dois a favor sem indemnisação, e quatro acceptaõ o projecto, indemnizando-se aos senhores embora com quantia diminuta. Forão unanimes sobre a conveniência de uma lei que obrigue os libertos a trabalhar.

Muito breve o Governo apresentará o projecto as camaras.

Aos primeiros telegrammas que chegaram á cidade do Rio Grande, noticiando a crise do gabinete Lafayette, os conservadores alli residentes manifestaram claramente as esperanças de que o seu partido subisse ao poder.

Prepararam grandes festas e sem se saber como, correu a noticia de que o Sr. de Cotegipe fôra chamado a organizar o ministério.

Immediatamente subiram ao ar girandolas de foguetes e cada qual tratou de ver o que poderia obter com a nova politica.

Projectavam-se demissões de empregados, de subdelegados e comitante caterva.

E no meio do regosijo, quando os tiros eram mais ameudados e os vivas começaram a acompanhá-los, appareceu o telegramma dizendo que o Sr. conselheiro Dantas havia organizado gabinete. Imagine-se o resto . . .

**Escolha de Senador.** — Foi escolhido senador por Minas o Dr. Ignacio Martins.

**Julio Verne.** — O celebre Julio Verne projecta uma viagem ao oceano antartico, em busca de elementos para futuros romances, e mandou construir um navio apropriado a esse fim. O seu primeiro livro terá por titulo: Um passeio a roda do polo Sul, em tres minutos.

**Banões.** — Na cidade de Manões, por

ocasião da leitura, na assembléa provincial do Amazonas, da lei que consignou . . . 300:000\$ para a libertação dos escravos na provincia, foram os deputados alvo de manifestações populares, tanto no recinto da assembléa como pelas ruas d'aquella cidade.

## SECÇÃO DO POVO.

WILMO SNR.

*M. Ricardo do Nascimento.*

A vista da sua declaração no n. 10 da „União“, permittir-me-ha dizer-lhe, que não me satisfaz.

Chamo sua attenção para o final do meu artigo a que se responde:

„Cada um dará o que tem dice eu, e S. S. não o fez.“

Estimo que me tenha em bom conceito, e tambem que todos o acompanhem no mesmo dizer; porem acima disso está a paz de minha consciencia e a consideração em que quero ser tido, (desculpe se ha immodestia, pois o elogio em bocca propria é vituperio e não tenho esse costume, e direi porque) e posso sempre repetir para quem proceder mal e em referencia ao facto que praticar, que está milhões de vezes abaixo da sola dos meus sapatos. (Tambem não me refiro á sua pessoa, e sim ao que disse em seu artigo.)

Considero o dever, como uma imposição sagrada ao brio do individuo, e improprio que o promotor e juizes se envolvão em questões partidarias pela imprensa.

Se a calumnia não tingir, é como o carvão, sempre esmegrece; e o injuriado que não zela sua reputação não tem vergonha.

Nenhumas publicações fiz e o affirmei, e em o acreditar não faz favor, salvo, se me não conhece e está em duvida, mas para isso não foi que o convidei e lhe pedi o obsequio de esclarecer-me.

Fez S. S. alusões, com seu nome e responsabilidade, quaes se propalarão, serem a mim dirigidas, perguntei e pergunto: Refere-se a mim o que escreveu?

Sua resposta será simples, em sim, ou não e não teremos polemica, como diz no final de seu artigo desejar, tanto mais, que entendendo não dever entretelas, e espero ser este o ultimo que a respeito dirijo pela imprensa, satisfazendo-o tambem por achar bom e cordato.

Si no entanto ainda insisto, não me occupando com sua resposta no que mais diz, porque parece não ter-se referido a mim, é pelo seguinte que estou resolvido a tirar todas as duvidas:

Se não se dignar dar-me uma decisão de que se não reteriu a mim em seu primeiro artigo, considerarei, que imprudentemente offendeu-me, dirigindo-me expressões que me prejudicão e que tem medo de retratar-se, ficando-me o direito salvo de assim o acreditar.

Deve S. S. ajuizando bem considerar, que aquelle que ao attingir doze lustros de idade e em sua modesta posição, não pode estar servindo de jogueta e emlameado na praça publica: respeitando, tem a obrigação de exigir respeito.

Joinville 11 de Julho de 1884.

Valentim Antonio de Sousa.

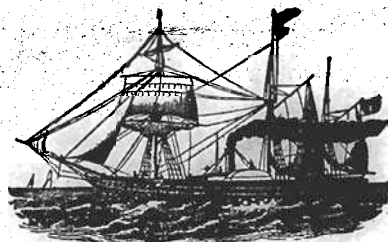
## Annuncios.

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO e VAPOR

ESPIRITO SANTO e CARAVELLAS



O Vapor

**VICTORIA**

receberá d'ora em diante cargas para todos os portos do norte do Imperio até

MANAOS

mediante fretes modicos estipulados em tabella.

Os preços e passagens para os portos da escala costumada serão a

**preços reduzidos**

conforme convenção com esta Agencia.

S. Francisco, 28 de Junho de 1884.

O Agente

José Antonio d'Oliveira.

**MASCARAS**

recommenda

C. W. Böhm.



Irmã, irmão e cunhado da fallecida

*D. Maria Francisca Dias-Bello,*

são summamente gratos as pessoas que ao sabimento desta concorreram e convidão a todas para a missa que por sua alma será resada na Quarta-feira 16 do corrente.

S. Francisco, 10 de Julho de 1884.



Typ. de C. W. Böhm. Joinville.